# Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico no ambiente ambulatorial a luz da teoria de Dorothea Orem

# Nursing care for cancer patients in an outpatient setting in light of Dorothea Orem's theory

# Cuidados de enfermería para pacientes con cáncer en un entorno ambulatorio a la luz de la teoría de Dorothea Orem

DOI:10.34119/bjhrvXnX-

Submitted: Jan 15th, 2024
Approved: Feb 21st, 2024

**Pâmela Marcela de Souza Rodrigues Duarte**
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS-BH)
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: pamela.academico@gmail.com

**Daniela Andrade dos Santos**
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS-BH)
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: daniela.andr27@gmail.com

**Fernanda Savoi Mendes**
Graduado em Enfermagem
Mestre em Educação em Diabetes
Instituição: Centro Universitário Faculdade de Minas (FAMINAS-BH)
Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
E-mail: fesavoi@gmail.com

**RESUMO**
O cuidado ao paciente oncológico em ambiente ambulatorial, fundamentado na teoria do autocuidado de Dorothea Orem, valoriza a participação ativa do indivíduo no processo terapêutico e na gestão de sua própria saúde. O câncer, caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anormais, apresenta impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes, exigindo uma assistência além dos limites do tratamento hospitalar. Nesse contexto, os avanços no diagnóstico e nas terapias oncológicas têm aumentado a sobrevida e o controle da doença, ampliando a importância da enfermagem na promoção do autocuidado. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da atenção de enfermagem ao paciente oncológico no ambiente ambulatorial, com foco nos efeitos do autocuidado. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, Medline e BDEnf, composta por 14 artigos publicados entre 2022 e 2026. A análise dos estudos evidenciou que a comunicação efetiva entre profissionais, pacientes e familiares favorece a compreensão do tratamento, fortalece o vínculo terapêutico contribuindo para melhores resultados

clínicos. Ademais, a introdução precoce dos cuidados paliativos em casos de câncer avançado mostrou-se relevante para o controle de sintomas, apoio psicossocial e a tomada de decisões compartilhadas. Os resultados também demonstraram que a orientação adequada e a preparação dos pacientes para enfrentar a doença e as intervenções terapêuticas potencializam a capacidade de enfrentamento e a adesão ao tratamento. Conclui-se que o enfermeiro oncológico desempenha papel essencial na coordenação do cuidado, sendo necessária uma atuação mesclando competência técnica, sensibilidade e empatia para atender às complexas necessidades dos pacientes oncológicos.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem, Cuidados Ambulatoriais, Enfermagem Oncológica, Autocuidado, Dorothea Orem

**ABSTRACT**

The care of oncology patients in the outpatient setting, grounded in Dorothea Orem's self-care theory, emphasizes the active participation of the individual in the therapeutic process and in the management of their own health. Cancer, characterized by the uncontrolled growth of abnormal cells, significantly affects patients' quality of life and requires care that extends beyond hospital-based treatment. Advances in diagnosis and oncology therapies have increased survival rates and disease control, thereby expanding the role of nursing in promoting self-care. This study aimed to analyze the impact of nursing care on oncology patients in the outpatient setting, with a focus on the effects of self-care. It is an integrative review conducted in the LILACS, Medline, and BDEnf databases, comprising 14 articles published between 2022 and 2026. The analysis showed that effective communication among professionals, patients, and families enhances understanding of treatment, strengthens the therapeutic relationship, and contributes to improved clinical outcomes. Early introduction of palliative care in advanced cancer cases proved relevant for symptom control, psychosocial support, and shared decision-making. The results also demonstrated that appropriate guidance and preparation of patients to face the disease and therapeutic interventions enhance coping ability and treatment adherence. In conclusion, the oncology nurse plays an essential role in care coordination, requiring a practice that combines technical competence, sensitivity, and empathy to address the complex needs of oncology patients.

**Keywords:** Nursing care; Outpatient care; Oncology nursing; Self-care; Dorothea Orem.

**RESUMEN**

La atención al paciente oncológico en el ámbito ambulatorio, fundamentada en la Teoría del Autocuidado de Dorothea Orem, valora la participación activa del individuo en el proceso terapéutico y en la gestión de su propia salud. El cáncer, caracterizado por el crecimiento descontrolado de células anormales, genera impactos significativos en la calidad de vida de los pacientes, lo que exige una atención que trascienda los límites del tratamiento hospitalario. En este contexto, los avances en el diagnóstico y en las terapias oncológicas han aumentado la supervivencia y el control de la enfermedad, ampliando la importancia de la enfermería en la promoción del autocuidado. Este estudio tuvo como objetivo analizar los impactos de la atención de enfermería al paciente oncológico en el ámbito ambulatorio, con énfasis en los efectos del autocuidado. Se trata de una revisión integradora realizada en las bases de datos LILACS, Medline y BDEnf, compuesta por 14 artículos publicados entre 2022 y 2026. El análisis de los estudios

evidenció que la comunicación efectiva entre profesionales, pacientes y familiares favorece la comprensión del tratamiento, fortalece el vínculo terapéutico y contribuye a mejores resultados clínicos. Además, la introducción temprana de los cuidados paliativos en casos de cáncer avanzado demostró ser relevante para el control de los síntomas, el apoyo psicosocial y la toma de decisiones compartidas. Los resultados también mostraron que la orientación adecuada y la preparación de los pacientes para afrontar la enfermedad y las intervenciones terapéuticas potencian la capacidad de afrontamiento y la adherencia al tratamiento. Se concluye que el enfermero oncológico desempeña un papel esencial en la coordinación de la atención, siendo necesaria una actuación que combine competencia técnica, sensibilidad y empatía para responder a las complejas necesidades de los pacientes oncológicos.

**Palabras clave:** Cuidados de enfermería, atención ambulatoria, enfermería oncológica, autocuidado, Dorothea Orem.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença definida como o crescimento desordenado das células que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância, podendo ser causado por fatores genéticos ou ambientais (INCA, 2022). Em grande parte da história, é visto por médicos como o mal que atingia todo o corpo do indivíduo em consequências de fatores ambientais, orgânicos, sem conhecimento sobre sua maneira de propagação, acreditando-se ser até mesmo transmissível como a tuberculose, para os leigos, uma doença relacionada ao sortilégio divino (Teixeira, 2012).

A palavra câncer vem do grego *karkínos*, que significa caranguejo e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina, que viveu entre 460 e 377 a.C, terminologia usada devido a semelhança visual em tumores que se assemelhavam ao caranguejo. O câncer não é uma doença nova, tendo relatos há mais de 3 mil anos antes de Cristo, embora nos tempos atuais ser o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos (INCA, 2018).

A compreensão do câncer na antiguidade era extremamente limitada. Apesar de o conceito da doença existir desde o Egito Antigo (2200 a.C.), a oncologia, como especialidade clínica estruturada e reconhecida, desenvolveu-se mais intensamente no século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, com o prolongamento da vida humana e o avanço da quimioterapia. O termo oncologia, teve destaque no Brasil na década de 30 em 1937, juntamente com a criação do então chamado Centro de

Cancerologia, que em 1941 passou a se chamar “Serviço Nacional do Câncer", devido ao aumento da mortalidade causada pela doença.

O paciente acometido pelo câncer vivencia um processo de adoecimento que ultrapassa os aspectos físicos da doença, envolvendo impactos emocionais, sociais e psicológicos que interferem diretamente em sua qualidade de vida. O diagnóstico de câncer pode desencadear sentimentos como medo, ansiedade e incerteza quanto ao futuro, além de exigir adaptações na rotina e no estilo de vida. Dessa forma, torna-se imprescindível uma abordagem integral que contemple as múltiplas dimensões do cuidado (Silva *et al.*, 2020).

Retrospectivamente, o cuidado ao paciente oncológico esteve centrado no modelo hospitalocêntrico, caracterizado pela internação prolongada e pela realização de tratamentos de alta complexidade, como cirurgias, quimioterapia e radioterapia. Esse modelo contribuiu significativamente para o avanço terapêutico, porém mostrou-se limitado quanto à promoção da autonomia do paciente e à continuidade do cuidado após a alta hospitalar (Oliveira; Costa, 2018).

Analisando o avanço terapêutico, a organização de linhas de cuidado especializadas, a expansão dos serviços de quimioterapia e acompanhamento em ambulatórios, foi instituído um modelo assistencial em que grande parte deles recebe o tratamento e seguimento sem a necessidade de internação prolongada. Com a consolidação desse modelo assistencial e conceitos de integralidade e humanização, o ambulatório oncológico consolida-se como espaço central no atendimento ao paciente e, de forma mais recorrente, à consulta de enfermagem (Fabrício *et al.*, 2025).

Dentre suas várias funções incluem-se o monitoramento dos efeitos adversos, a prevenção de complicações e a avaliação da qualidade de vida, além da coautoria de protocolos e do desenvolvimento de tecnologias educativas direcionadas ao paciente para melhor efetividade no tratamento (Fabrício *et al.*, 2025).

Sob essa perspectiva, os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico no ambiente ambulatorial consistem na assistência prestada pelo enfermeiro sem a necessidade do paciente permanecer internado. O que pode ser uma praticidade, acaba gerando uma necessidade aumentada do autocuidado. Isto reflete diretamente na importância histórica dos cuidados direcionados e assistidos no âmbito ambulatorial para um tratamento satisfatório e humanizado dos pacientes.

Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como elemento central na assistência ao paciente oncológico, especialmente no ambiente ambulatorial, onde as orientações e

a educação em saúde são fundamentais, com estímulo do autocuidado e acompanhamento integral aplicando o processo de enfermagem fundamentado em uma teoria.

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem constitui um importante referencial teórico para a prática da enfermagem, ao enfatizar a capacidade do indivíduo em realizar ações para manter a vida, a saúde e o bem-estar. Conforme Orem, o cuidado de enfermagem torna-se necessário quando há déficit de autocuidado, sendo o enfermeiro responsável por apoiar, orientar e educar o paciente. Essa abordagem mostra-se especialmente relevante no contexto ambulatorial oncológico, no qual o paciente assume papel ativo no seu tratamento (Orem, 2001).

Dessa forma essa revisão se faz relevante, pois conhecer os cuidados de enfermagem em oncologia no ambiente ambulatorial, torna essencial para direcionar uma educação continuada com os próprios paciente e seus familiares, podendo assim trazer um conforto e redirecionar o foco da doença, ressignificando a idéia de que um paciente oncológico em situação de internação perde sua autonomia e qualidade de vida, aplicando os cuidados à luz de Dorothea Orem, contribuindo assim para a qualificação da assistência e promoção do autocuidado.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico no contexto ambulatorial, fundamentados pela teoria de Dorothea Orem.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Revisão Integrativa (RI) é um método de pesquisa bibliográfica que sintetiza estudos significativos sobre um tema, resumindo o passado da literatura empírica ou teórica, propondo conceitos e identificando lacunas de pesquisas, incorporando também a aplicabilidade de resultados e permitindo uma ampla coleta de dados a partir de pesquisas já existentes para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Possibilitando assim, analisar o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (Queiroz *et al*., 2024).

Na primeira etapa a escolha do tema foi feita com base na necessidade de um acompanhamento e direcionamento dos pacientes oncológicos em âmbito ambulatorial, visando destacar que a enfermagem está para além dos cuidados, mas como educadora em saúde, no qual direciona o paciente e o auxilia no aprendizado, baseada no método

de Dorothea Orem nas habilidades do autocuidado, estado psicológico e qualidade de vida de pacientes oncológicos com acompanhamento ambulatorial.

Para elaborar a pergunta norteadora, foi utilizado o acrônimo PICo (População, Intervenção, Contexto), P- Pacientes oncológicos, I- Cuidados de enfermagem à luz da teoria de Dorothea Orem, Co- Ambiente Ambulatorial . Dessa forma foi definida a pergunta norteadora: Quais são os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em ambiente ambulatorial à luz da teoria de Dorothea Orem?

Ao estruturar a segunda etapa os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos primários, publicado dentro do recorte temporal de 2022 a 2026, nos idiomas portugues, inglês e espanhol, disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf). Os critérios de exclusão foram: artigos que fogem do tema central, duplicadas, teses e dissertações.

Na terceira etapa foram pesquisados na base de dados do portal da Biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Cuidados Ambulatoriais”, “Enfermagem Oncológica”, “Autocuidado”, “Orem”, “Oncologia” e “Assistência Ambulatorial”, indexados nos Descritores em Ciência da saúde (DeCS) combinados com o booleano AND, tendo como estratégias de busca:

A- "Cuidados Ambulatoriais" AND Oncologia;

B- "Enfermagem oncológica" AND Autocuidado;

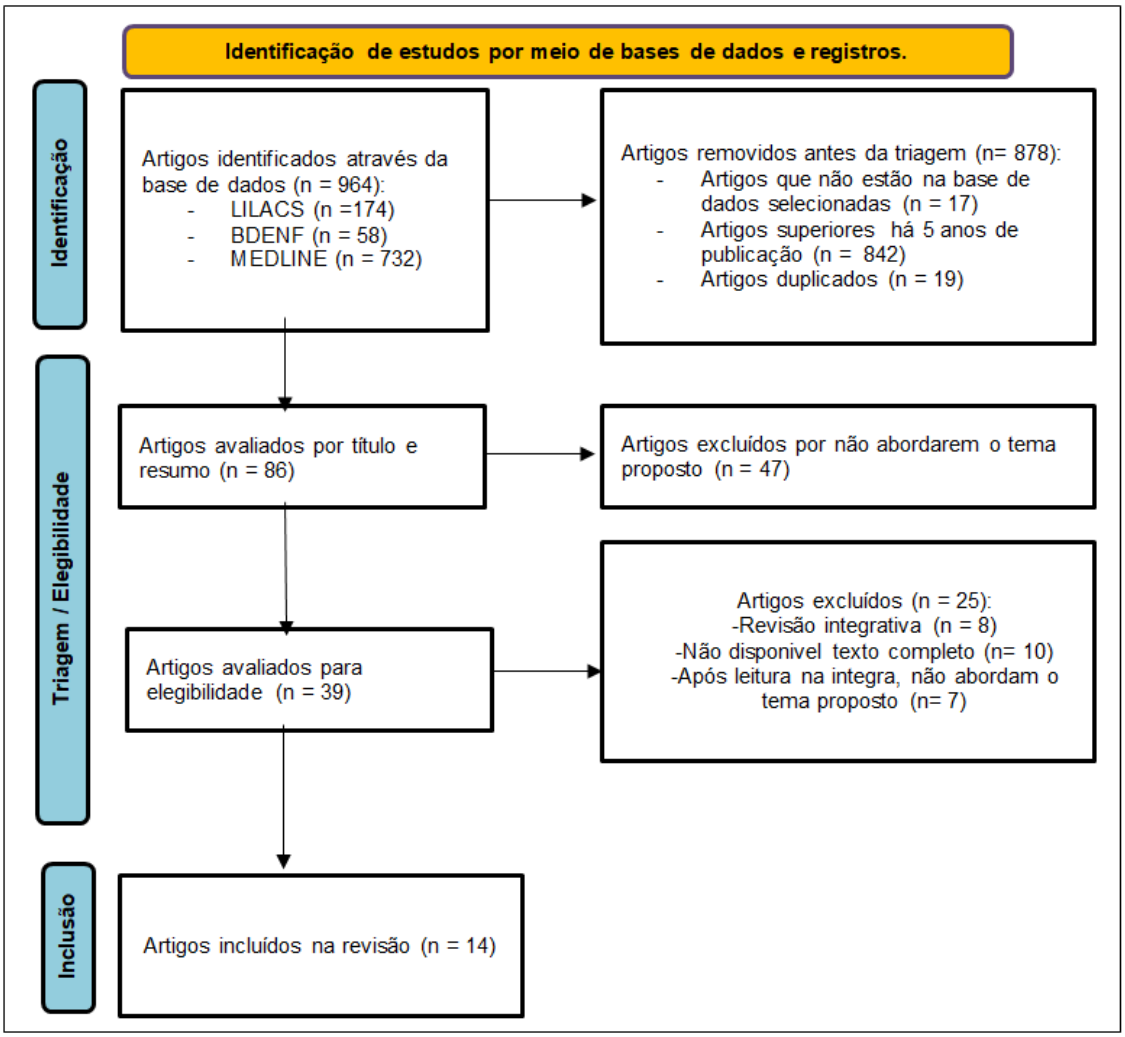
C- Oncologia AND Orem;

D- Oncologia AND Autocuidado;

E- "Cuidados de enfermagem" AND "Enfermagem oncológica" AND "Assistência Ambulatorial".

Para a seleção dos estudos foi utilizado o *Checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (2020), que tem como objetivo auxiliar nos relatos transparentes dos métodos e resultados de revisões sistemáticas (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA (2020) com apresentação do processo de seleção dos estudos.




Fonte: Dados da pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dos artigos da amostra final estão apresentados no quadro 1. O nível de evidência foi avaliado conforme os critérios de *Melnyk e Fineout-Overholt* (2018).

Quadro 1. Sinopse dos resultados dos artigos da amostra final.

| N° | TÍTULO | ANO DE PUBLICAÇÃO | NÍVEL DE EVIDÊNCIA | RESULTADOS |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Navigating Transitions in Oncology Care: From Emergency Department to Outpatient Clinic | 2024 | 6 | O estudo destaca a importância da identificação precoce de pacientes oncológicos no pronto-socorro e seu rápido encaminhamento ao ambulatório especializado, em até 48 horas, com apoio de enfermeiros navegadores. Realizado no Penn Medicine (EUA), o projeto criou um fluxo de encaminhamento mais eficiente, |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | integrando equipes e utilizando prontuário eletrônico para melhorar a comunicação e o acompanhamento.<br>Entre abril de 2022 e setembro de 2023, 204 pacientes foram encaminhados, resultando em 98 diagnósticos de câncer e 80 pacientes em tratamento. O tempo médio foi de 7 dias para a primeira consulta, 15 dias para diagnóstico e até 32 dias para início do tratamento. A iniciativa melhorou o acesso ao cuidado oncológico e a continuidade do atendimento. |
| 2 | Strategies Used by Outpatient Oncology Nurses to Introduce Early Palliative Care: A Qualitative Study. | 2024 | 6 | O estudo evidencia a importância da introdução precoce dos cuidados paliativos em pacientes com câncer avançado, promovendo suporte sintomático, psicossocial e apoio na tomada de decisões desde o início da doença, junto ao tratamento oncológico. Essa abordagem melhora a qualidade de vida, o controle de sintomas, a satisfação com o cuidado e favorece o planejamento antecipado.<br>Entretanto, existem barreiras como o desconforto dos profissionais, a associação equivocada entre cuidados paliativos e fim de vida, e a ideia de que não podem ser realizados junto ao tratamento curativo.<br>Realizado em um centro oncológico em Toronto, com 20 enfermeiros de diferentes níveis, o estudo destaca o papel fundamental dos enfermeiros oncológicos na introdução precoce dos cuidados paliativos e na superação dessas barreiras, avaliando a capacitação e compreensão do tema por esses profissionais de saúde. |
| 3 | Experiences of Patients, Family Members and Nurses in Outpatient Cancer Care: A Multi-Method Qualitative Study. | 2026 | 6 | Este estudo proporciona uma compreensão abrangente das experiências de pacientes, familiares e enfermeiros em cuidados oncológicos ambulatoriais, destacando o papel crucial de uma abordagem centrada na família para oferecer apoio aos famíliares que enfrentam os desafios multifacetados impostos pela doença. Sendo que os enfermeiros de oncologia ambulatorial desempenham um papel fundamental na gestão das necessidades complexas de cuidados dos pacientes e das suas famílias. Como principal ponto de contato, estes enfermeiros prestam não só cuidados médicos, mas também apoio psicológico e social crucial. As suas responsabilidades vão além da gestão dos sintomas, abrangendo a coordenação dos cuidados, a educação do paciente e o apoio emocional, todos os quais contribuem significativamente para a melhoria dos resultados de saúde do paciente e da família. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | Os dados foram coletados entre janeiro e maio de 2024 por meio de observações não participantes, notas de campo e entrevistas semi estruturadas com pacientes, familiares e enfermeiros. |
| 4 | Effectiveness of multimedia courses in improving self-care among patients with breast cancer undergoing radiotherapy | 2023 | 3 | Este estudo foi conduzido com base na teoria da autorregulação, ao qual sugere que o enfrentamento eficaz de uma experiência está intimamente ligado ao nível de preparo que os indivíduos têm para essa experiência. Demonstrando que a intervenção impacta na eficácia dos resultados e do autocuidado.<br>A educação sobre autocuidado e as informações sobre os efeitos colaterais da radioterapia são fornecidas aos pacientes antes do tratamento para que possam compreender plenamente os processos relacionados e se preparar psicologicamente.<br>Realizado com 110 pacientes, aleatoriamente divididos em grupos experimental e controle, cada um com 55 participantes. Um questionário pós-teste foi aplicado após 2 semanas de tratamento. O período de coleta de dados foi de 11 de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2021. Podendo assim reforçar a importância da educação em saúde e o diálogo claro e personalizado para cada paciente. |
| 5 | Qualidade de vida em disfagia e performance funcional de pacientes oncológicos em cuidados paliativos | 2024 | 6 | O estudo transversal e quantitativo, realizado com 39 pacientes oncológicos, destaca a importância da atuação multidisciplinar, neste contexto especialmente da fonoaudiologia, no cuidado de pacientes com dificuldade de deglutição, sendo possível analisar assim, a importância do direcionamento e percepção das necessidades dos pacientes. A maioria dos participantes eram mulheres, com média de 65 anos, e os cânceres mais frequentes foram de pâncreas e estômago. Os resultados mostraram comprometimento funcional moderado: redução da deambulação e incapacidade para o trabalho, mas capacidade para manutenção do autocuidado. Houve correlação moderada entre disfagia e funcionalidade em pacientes ambulatoriais. O estudo reforça a necessidade de intervenções para preservar a funcionalidade e a independência pelo maior tempo possível. Também evidencia que, embora pacientes possam se manter estáveis no início do tratamento, intercorrências podem causar quedas funcionais reversíveis, até que, com a progressão da doença, ocorra declínio mais acentuado. |
| 6 | Significados | 2024 | 6 | O estudo qualitativo, descritivo e |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | atribuídos por mulheres com câncer de mama ao grupo de apoio | | | exploratório investigou a experiência de mulheres com câncer de mama em um grupo de apoio voltado à reabilitação psicossocial. Realizado em um serviço multidisciplinar de referência, o grupo funcionava como espaço de acolhimento, troca de experiências e incentivo ao autocuidado.<br>Participaram 10 mulheres mastectomizadas, e a análise identificou três principais aspectos: a percepção positiva das atividades do grupo, os benefícios e desafios do convívio, e as transformações pessoais decorrentes da participação. As participantes relataram melhora na qualidade de vida, fortalecimento emocional, desenvolvimento de recursos pessoais e criação de vínculos sociais. O estudo destaca a importância de grupos de apoio coordenados por profissionais de saúde (como enfermeiras e psicólogas), além da integração de atividades físicas na reabilitação, contribuindo para a melhora da funcionalidade, da imagem corporal e do bem-estar geral. |
| 7 | A experiência de pacientes com câncer de cabeça e pescoço quanto ao autocuidado com a radiodermite | 2024 | 6 | O estudo qualitativo, realizado em um centro de referência oncológico em Belém (PA), analisou a experiência de pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento radioterápico quanto ao autocuidado com a radiodermite. Fundamentado na Teoria do Autocuidado de Orem, o estudo reforça o papel ativo do paciente e a atuação do enfermeiro como educador nesse processo.<br>Os resultados destacam a importância da orientação adequada ao longo do tratamento, evidenciando fragilidades no autocuidado associadas principalmente à baixa escolaridade dos pacientes. Isso aumenta a necessidade de uma abordagem educativa mais clara e acessível por parte da enfermagem. Concluindo que o conhecimento e a educação em saúde são essenciais para promover o autocuidado seguro e eficaz durante a radioterapia. |
| 8 | Necesidades de autocuidado en personas operadas con cáncer de cabeza y cuello | 2024 | 6 | Um estudo transversal realizado em Havana, Cuba, em 2022, avaliou 12 pacientes em recuperação domiciliar após cirurgia de câncer de cabeça e pescoço. Os resultados mostraram baixo conhecimento sobre autocuidado, principalmente em alimentação por gastrostomia, higiene, cuidados com traqueostomia, comunicação e dependência de cuidadores. Concluiu-se que são necessárias intervenções educativas e políticas de saúde para promover maior independência e qualidade de vida no pós- |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | | operatório. |
| 9 | Construção e avaliação do "Almanaque para a Mulher com Câncer de Mama": pesquisa convergente assistencial | 2025 | 6 | O estudo consiste na elaboração de um "Almanaque para Mulheres com Câncer de Mama" sendo elaborado a partir das dúvidas de mulheres em quimioterapia e reconhecido como uma tecnologia educacional relevante, esclarecedora e capaz de estimular novos hábitos. O material utiliza linguagem simples, histórias em quadrinhos e jogos para abordar fatores de risco, tratamento, autocuidado e direitos sociais. Essas tecnologias fortalecem a educação em saúde, ampliam o conhecimento sobre a doença, favorecem a adesão ao tratamento e promovem melhor qualidade de vida às pacientes. |
| 10 | Acceptability, fidelity and implementation of systematic integrated pain management in oncology outpatient services: a process evaluation protocol for a multicentre clustered randomised pilot trial. | 2025 | 2 | O estudo retrata que no Reino Unido, muitos pacientes com câncer atendido em serviços ambulatoriais de oncologia recebem manejo inadequado da dor pela ausência de protocolos padronizados. Estima-se que mais de 70% convivam com dor crônica, e cerca de um terço não recebe analgesia suficiente. A dor mal controlada reduz a qualidade de vida, aumenta custos e uso dos serviços de saúde, além de favorecer ansiedade e depressão. Diante disso, foi criado um programa sistemático de avaliação e manejo da dor para melhorar o cuidado oncológico no NHS. |
| 11 | A Pilot Study of a Primary Palliative Care Communication Intervention (PRECURSOR) to Address Supportive Oncology Needs for Patients With Incurable Cancer and Their Caregivers in the Outpatient Oncology Setting. | 2025 | 3 | O estudo visa uma intervenção que combina uma atividade de identificação de necessidades e um folheto educativo sobre os domínios de suporte oncológico. Desenvolvido para melhorar a comunicação entre pacientes com câncer incurável, cuidadores e profissionais de saúde durante consultas ambulatoriais. O estudo avaliou viabilidade e aceitabilidade, mostrando potencial para ampliar o diálogo sobre necessidades físicas, emocionais e sociais, que muitas vezes não são abordadas adequadamente no atendimento oncológico de rotina. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 12 | Differences in cancer pain management between outpatient and inpatient settings: A cross-sectional survey of nursing practices in China. | 2025 | 6 | O manejo da dor oncológica varia entre os contextos hospitalar e ambulatorial, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Pacientes internados relatam a dor de forma mais proativa, enquanto no ambulatório há maior dificuldade dos pacientes em descrever a dor. No ambiente hospitalar, uma das principais barreiras é a falta de atenção dos profissionais de saúde ao problema. Sendo a dor oncológica altamente prevalente, atingindo cerca de 88% dos pacientes com câncer em intensidade moderada a grave, com impacto importante no sono, humor, mobilidade, atividades diárias e relações sociais, além de favorecer ansiedade e depressão.<br>O tratamento baseia-se principalmente em opioides e outros analgésicos, embora o uso prolongado de opióides não seja recomendado para sobreviventes de câncer com dor crônica. Terapias não farmacológicas, como a terapia cognitivo-comportamental, também demonstram eficácia e atualmente podem ser acessadas por aplicativos, o que demonstra a necessidade de uma educação continuada. Avaliações inadequadas da dor continuam sendo um grande obstáculo e que intervenções específicas para cada ambiente de atendimento e direcionando a necessidade de cada paciente, podem melhorar o controle da dor e aumento da qualidade de vida. |
| 13 | Estratégias de *coping* em enfermagem oncológica: análise das práticas de cuidado e bem-estar | 2025 | 6 | Estudo qualitativo descritivo com 14 enfermeiros oncológicos (85,7% mulheres) que identificou estratégias de *coping* utilizadas para lidar com desafios emocionais da assistência em centros de alta complexidade. As estratégias predominantes foram de autoproteção emocional: distanciamento do trabalho, atividades de lazer, espiritualidade, convívio familiar, esportes e contato com a natureza. Além disso, relataram terapia, autocuidado e busca por aperfeiçoamento profissional. Demanda significativa por apoio psicológico institucional, melhorias estruturais e valorização profissional. |
| 14 | Fatores individuais e clínicos que interferem na capacidade de autocuidado de pessoas em tratamento | 2025 | 6 | Estudo com 53 pacientes em quimioterapia antineoplásica (86,8% mulheres, idade média 50,2 anos). Utilizou a Escala ASAS-R para avaliar capacidade de autocuidado, obtendo escore médio de 55,2 (capacidade moderada). Fatores que influenciaram significativamente a capacidade de autocuidado: estado conjugal (p=0,036), tempo de escolaridade (p=0,033), tempo de diagnóstico (p=0,034) e tempo de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | quimioterápico antineoplásico | | | tratamento quimioterápico (p=0,028). Pacientes casados, com maior escolaridade e maior tempo de diagnóstico/tratamento apresentaram melhor autocuidado. Fundamentado na Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem. |

Fonte: Dados da revisão (2026).

Após análise criteriosa dos 14 artigos, pôde-se categorizar em dois eixos temáticos conforme a Teoria dos Sistemas de Dorothea Orem e os cuidados de enfermagem (Quadro 2).

Quadro 2. Cuidados de enfermagem categorizados conforme os Sistemas da teoria de Dorothea Orem.

| **Teoria dos Sistemas de Dorothea Orem** | **Cuidados de enfermagem** | **Artigos Correspondentes** |
|---|---|---|
| Parcialmente compensatório | Direcionamento eficaz do paciente para o cuidado necessário, visando uma assistência eficiente, integral e resolutiva. Muitos pacientes apresentam necessidades específicas, porém nem sempre sabem a qual profissional ou serviço recorrer, cabendo à enfermagem realizar o encaminhamento adequado de forma humanizada e assertiva.<br>Nesse contexto, destaca-se a importância da avaliação do enfermeiro na identificação das necessidades apresentadas pelo paciente, promovendo o direcionamento correto para a equipe multidisciplinar. Essa atuação contribui para um cuidado mais organizado, contínuo e centrado nas necessidades do indivíduo. | 1,3,4,5,7 |
| | Assistência individualizada com abordagem holística apoiando o indivíduo na necessidade de complementação do autocuidado, auxiliando na busca da qualidade de vida. | 2,5,12 |
| | Auxilia paciente promovendo suporte sintomáticos, cuidados personalizados e direcionados, avaliando o nível de necessidade do paciente, e caso seja necessário direcionando para o cuidado prolongado, iniciado protocolos de cuidados paliativo, reforçando que apesar disto, o paciente anda junto com o tratamento curativo se beneficiando dos cuidados direcionado do paliativo que foca em redução de danos. Podendo assim ter um controle mais eficaz dos sintomas. | 2,3,12 |
| Apoio à educação | Saber identificar a necessidade de um paciente além da sua capacidade de autocuidado, repassando os conhecimentos necessários para dar continuidade aos cuidados apesar de fora do ambiente hospitalar e ambulatorial, tanto direcionado para o paciente quanto para seus familiares. | 2,3,5,7,8,14 |
| | Abordagem da necessidade da equipe para o preparo de como lidar com os pacientes em tratamento oncológico no ambiente ambulatorial, pois não se tem o mesmo nível de intensidade do acompanhamento de quando se está internado em um hospital. Com base em protocolos institucionais e padronização da qualidade da assistência prestada, abordando de forma ampla o cuidado. Busca também a autopreservação do profissional de | 3,10,13 |

| | | |
|---|---|---|
| | saúde e a necessidade da preservação de sua qualidade de vida, podendo assim atender os pacientes com maior eficácia. | |
| | A importância de uma assistência centrada na família para melhores resultados do paciente, para auxiliar no enfrentamento dos desafios multifacetários impostos pela doença.<br>Sendo que os enfermeiros de oncologia ambulatorial desempenham um papel fundamental na gestão das necessidades complexas de cuidados dos pacientes e das suas famílias, com linguagem simples de modo que leve a compreensão plena do conhecimento a respeito do seu estado de saúde e das maneiras de como identificar e mitigar sintomas, com abordagem educativa clara e objetiva. | 3,7,8 |
| | A necessidade da compreensão por parte de pacientes e familiares da importância da adesão ao tratamento, conhecendo seu histórico de saúde, suas limitações e compreendendo a melhor maneira de se alcançar a qualidade de vida a partir disto. Compreendendo assim os processos e se necessário direcionados aos cuidados multidisciplinares como, por exemplo, o acompanhamento psicológico. | 3,4,5,8 |
| | Inseridas em um ambiente ao qual outros pacientes passam pela mesma necessidade de cuidados com a saúde, reforçam e fortalecem a dissipação do conhecimento e aprendizado. | 6 |
| | Demonstração lúdica de como gerir o autocuidado e que permita conhecer um pouco mais da doença, a qual paciente apresenta, com linguagem simples e de fácil compreensão, buscando ilustrar e exemplificar dentro das atividades do cotidiano, melhorando a comunicação entre profissional e paciente. | 9,11 |

Fonte: Dados da revisão (2026).

Ao analisar os fundamentos teóricos de Dorothea Orem, relacionados ao ambiente ambulatorial, destacam-se os sistemas de Enfermagem de “Apoio à Educação” e “Parcialmente Compensatório”, considerando que o paciente não é totalmente dependente dos cuidados de enfermagem. Dessa forma, o sistema “Totalmente Compensatório” não é contemplado, porque a proposta está centrada em um ambiente ambulatorial, em que não há acompanhamento contínuo do paciente durante 24 horas, como ocorre na internação hospitalar.

O sistema parcialmente compensatório estruturado por Dorothea Orem, refere-se a prestação de cuidado ao paciente que mantém capacidade para realizar algumas ações de autocuidado, mas necessita de auxílio profissional para atender demandas terapêuticas seja por limitações físicas, cansaço ou necessidade de conhecimento. Com base neste sistema, a análise dos artigos permitiu observar de forma prática, sua aplicação no contexto ambulatorial, especificamente no ambulatório de oncologia. Ao

identificar as necessidades apresentadas pelo paciente, torna-se possível direcioná-lo de maneira mais assertiva para uma assistência eficiente, integral e resolutiva que atenda as demandas que muitas vezes ele não consegue reconhecer. Esse processo direciona a um cuidado humanizado e efetivo, destacando a importância da identificação e encaminhamento rápido de um paciente após avaliar seus sintomas (Roy *et al.*, 2026).

A avaliação do enfermeiro é primordial para o encaminhamento do paciente e identificação das necessidades de cuidados multidisciplinares, de forma centrada no paciente e em suas necessidades individuais. Buscando uma abordagem holística, apoiando o indivíduo na busca da qualidade de vida, mantendo o máximo possível de sua rotina habitual. Além disso, o enfermeiro tem a autonomia para desenvolver protocolos de cuidados que facilitem a abordagem com o paciente, embasando o conhecimento teórico, e com olhar humanizado para identificar e auxiliar nas necessidades multifacetárias e multidisciplinares que o paciente possa apresentar (Azcárate-Cenoz *et al.*, 2026). Em alguns casos, iniciar precocemente protocolos como de cuidados paliativos, reforça a atenção e os cuidados direcionados para o paciente, promovendo suporte sintomático, psicossocial e apoio na tomada de decisões, além de transpor estigmas quando referido a câncer e ao tratamento paliativo (Mohammed *et al*., 2024).

O olhar atento da enfermagem constitui um divisor de águas quando se trata de uma assistência eficaz, mesmo no âmbito ambulatorial. A percepção clínica e o encaminhamento oportuno à equipe multidisciplinar impactam na qualidade de vida do paciente durante seu tratamento (Barbosa *et al*, 2026). Observa-se que o indivíduo pode desempenhar papel ativo no autocuidado, sendo parcialmente compensado em relação às necessidades dos cuidados de enfermagem, visto que o paciente ambulatorial precisa manter a vigilância de como lidar com a doença, buscando melhorar a qualidade de vida durante o tratamento, no qual o enfermeiro necessita desenvolver seu papel como educador do processo, orientando o paciente na busca do autocuidado (Oliveira *et al*., 2024). Ademais, este olhar atento da enfermagem auxilia diretamente no manejo dos sintomas como o da dor oncológica, praticando uma escuta ativa e analisando padrões comportamentais, o enfermeiro desempenha um papel primordial para detectar a necessidade apresentada e direcionar o paciente para a mitigação dos sintomas, sendo a dor um de maior destaque com necessidade de controle (Robinson *et al*., 2025).

A partir da compreensão do sistema parcialmente compensatório e de sua aplicação no contexto ambulatorial oncológico, torna-se evidente que a atuação da

enfermagem não se limita a suprir, parcialmente, as limitações do paciente. Nesse cenário, ganha destaque o sistema de apoio-educação, por meio do qual o enfermeiro orienta, informa e capacita o indivíduo e sua família para o autocuidado, favorecendo o enfrentamento da doença e a continuidade do tratamento fora do ambiente hospitalar. Possibilitando a avaliação da capacidade do autocuidado do indivíduo por meio da escala de ASAS-R, que evidencia a relação do nível de conhecimento direta do paciente com sua capacidade de manter e desenvolver de forma mais eficaz o seu autocuidado (Meng *et al.*, 2025).

Para além de receber o cuidado direcionado, o paciente e seus familiares necessitam ter minimamente o conhecimento do que estão lidando, pois o enfrentamento eficaz de uma experiência está ligado diretamente ao nível de preparo e conhecimento que o indivíduo tem sobre ela, saber o que esperar e como lidar com efeitos colaterais do tratamento prepara o paciente para enfrentar os desafios impostos pela doença (Yang *et al*., 2023). Pertencer a um grupo que compartilha experiências semelhantes vivenciando fragilidades em comum, auxilia diretamente na reabilitação psicossocial do paciente, repercutindo positivamente na qualidade de vida e no enfrentamento da doença, evidenciando que a criação de grupos de apoio para além do cuidado ambulatorial auxiliaria o paciente na busca pela qualidade de vida (Souza *et al*., 2024).

Dessa forma, o apoio à educação em saúde constitui uma função fundamental da enfermagem no contexto ambulatorial. Acolher e orientar o paciente vai além do cuidado hospitalar, impactando diretamente sua qualidade de vida. Sem conhecimentos básicos sobre o próprio estado de saúde, o paciente tende a apresentar maior dificuldade no enfrentamento da doença, o que interfere negativamente nos resultados ao longo da jornada de tratamento. Sendo evidenciado que quando recebe orientações adequadas, desenvolve maior autonomia e reduz a dependência de cuidadores, favorecendo a independência e a manutenção da própria saúde (Camejo *et al*., 2024).

No intuito de promover a manutenção da vida, saúde e bem estar, a enfermagem contribui na integralidade das funções e no desenvolvimento humano, adaptação ao novo, ensinando o paciente a conviver com os efeitos das condições do estado patológico que saúde apresenta, estimulando a exercer a capacidade do indivíduo. Uma forma de trazer para realidade do paciente e seu cotidiano, é utilizando maneiras lúdicas e ilustrativas para demonstrar a necessidade e o modo de como seguir o enfrentamento do estado de saúde, por exemplo, através de cartilhas (Teófilo *et al*., 2025).

Nessa perspectiva, intervenções estruturadas de comunicação e educação em

saúde também se mostram fundamentais, como elucidados através de estudo piloto da literatura, em que foi avaliada a intervenção "precursora" em pacientes com câncer incurável e seus cuidadores no contexto ambulatorial, evidenciando que a combinação de estratégias de comunicação centradas no paciente com materiais educativos sobre necessidades de cuidado de suporte favorece a expressão de dúvidas, preocupações e prioridades, qualificando o cuidado oncológico e fortalecendo o apoio-educação (Levoy *et al.,* 2025). Diante disso é observado a relevância de tais abordagens, atingindo o objetivo de aceitabilidade, viabilidade e implementação dessa intervenção no contexto de oncologia ambulatorial. Portanto competem à equipe de enfermagem estar minimamente capacitada para aplicação da educação continuada, e olhar atento as necessidades que o paciente apresenta.

## 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo atingiu seu objetivo, uma vez que permitiu analisar a abordagem aos cuidados de enfermagem fundamentada na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, possibilitando a reflexão sobre o questionamento proposto pela própria teórica. Diante disso, compreende-se que a enfermagem se torna necessária quando o indivíduo apresenta limitações para promover o autocuidado de forma independente, necessitando do auxílio de outro para atender demandas essenciais à manutenção da saúde, do bem-estar, da qualidade de vida e da redução de sintomas.

Portanto, os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em ambiente ambulatorial, à luz da teoria de Dorothea Orem, reforçam a importância da busca contínua pelo aprimoramento profissional, contribuindo para a excelência da assistência e para a disseminação de práticas eficazes que favoreçam a capacidade do paciente em administrar o próprio autocuidado durante o tratamento. No entanto, evidencia-se que o paciente oncológico apresenta demandas multifacetadas em decorrência da complexidade terapêutica, transformando-se em algo indispensável a atuação de um enfermeiro capacitado, que vá além das competências técnicas e seja capaz de reconhecer, compreender e acolher, com sensibilidade e empatia, as necessidades físicas, emocionais e sociais expostas pelo indivíduo.

Assim, o estudo destaca a importância da utilização das teorias de enfermagem como suporte para a prática assistencial, fortalecendo o cuidado sistematizado, humanizado e centrado nas necessidades do paciente oncológico. Além disso,

considera-se a necessidade de ampliação de estudos acerca da temática, dada a complexidade do cuidado em oncologia e a relevância da atuação do enfermeiro no contexto ambulatorial.

## REFERÊNCIAS

ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**; organização Mario Jorge Sobreira da Silva. – 4. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-4-edicao.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2026.

AZCÁRATE-CENOZ, N.; ALFARO-DÍAZ, C.; PEREA, A. O.; RAMÍREZ, M. A. S.; GIL, C. A.; MURILLO, P. B.; ESANDI, N. Experiences of Patients, Family Members and Nurses in Outpatient Cancer Care: A Multi-Method Qualitative Study. **National Library of Medicine**, Pamplona Espanha, Scandinavian journal of caring sciences, v. 40, n. 1, p. e70215, mar. 2026.

BARBOSA, L.C.; PERNAMBUCO, L. A.; MAGALHÃES,H. Qualidade de vida em disfagia e performance funcional de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. CoDAS, **SCIELO Brasil**, Natal-Brasil, v. 36, n. 5, 1 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Oncológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRUNT, B. A.; MORRIS, M. M. Nursing professional development evidence-based practice. **National Library of Medicine**, Pamplona Espanha, mar. 2023.

CAMEJO, Y. F. Necesidades de autocuidado en personas operadas con cáncer de cabeza y cuello. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 40, p. -, 2024.

DI LONARDO, A.; NASI, S.; PULCIANI, S. Cancer: We Should Not Forget The Past. **Journal of Cancer**, v. 6, n. 1, p. 29–39, 2015.

FABRÍCIO, A. *et al.* PROTOCOLO DE ACOLHIMENTO AO PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO AMBULATORIAL: PROTÓTIPO ELETRÔNICO. **Enfermagem em Foco**, v. 16, 1 jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O que é câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 22 mar. 2026.

LEVOY, K. et al. A Pilot Study of a Primary Palliative Care Communication Intervention (PRECURSOR) to Address Supportive Oncology Needs for Patients With Incurable Cancer and Their Caregivers in the Outpatient Oncology Setting. Cancer Control, v. 32, p. 10732748251390952, 2025.

MENG, Y. et al. Differences in cancer pain management between outpatient and inpatient settings: A cross-sectional survey of nursing practices in China. Supportive Care in Cancer, v. 33, n. 12, p. 1080, 2025.

MOHAMMED, S.; SWAMI, N.; POPE, A.; RODIN, G.; ZIMMERMANN, C. Strategies Used by Outpatient Oncology Nurses to Introduce Early Palliative Care: A Qualitative Study. **Cancer Nursing**,Toronto, v. 47(6):p.E360-E367, 11/12 202, 1 dez. 2024.

OLIVEIRA, A. L.; COSTA, M. F. Organização da atenção oncológica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1975-1984, 2018. OLIVEIRA, S. S. S.; SAGICA, T. P.; VILHENA, D. I.; MOREIRA, B.C. B.; SILVA, M. J. R. B.; SOUSA, M. S.; SANTANA, M. E. A experiência de pacientes com câncer de cabeça e pescoço quanto ao autocuidado com a radiodermite. **Cogitare enfermagem**, 2024 v29:e91838.

OREM, Dorothea Elizabeth. **Nursing: concepts of practice.** 6. ed. St. Louis: Mosby, 2001. PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, n. 2, jul. 2022.

QUEIRÓS, P. J. P.; VIDINHA, T. S. D. S.; FILHO, A. J. D. A. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | **ESEnfC - Revista Referência,** 2014.

QUEIROZ, E. *et al.* A revisão integrativa nos estudos das políticas públicas educacionais: potencialidades e aplicabilidade do método. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, 1 jan. 2024.

ROBINSON, O. C.; DAY, F.; BOLAND, E. G.; COLLINSON, M.; FALLON, M.; FARRIN, A.; FLEMMING, K.; GIRVAN, S.; HARTUP, S.; MEADS, D.; HURLOW, A.; MAYLAND, C.; O'DWYER, J.; PINI, S.; SWINSON, D.; RICHARDS, S.; MULVEY, M. R. Acceptability, fidelity and implementation of systematic integrated pain management in oncology outpatient services: a process evaluation protocol for a multicentre clustered randomised pilot trial. **BMJ Open**, v. 15, n. 6, p. e101935, jun. 2025.

ROY, M.; FANSLAU, K.; RUMMEL, M.; MAIER, S.; BELL, Y.; MILLER, E. Navigating Transitions in Oncology Care: From Emergency Department to Outpatient Clinic. **ScienceDirect**, Seminars in Oncology Nursing, v. 40, n. 2, p. 151585–151585, 29 fev. 2024.

SOUZA, C.; SANTOS, M. A. Significados Atribuídos por Mulheres com Câncer de Mama ao Grupo de Apoio. Psicologia: Ciência e Profissão, **SCIELO Brasil**, v. 44, p. e259618, 29 abr. 2024.

TEIXEIRA, LUIZ ANTONIO; PORTO, MARCO ANTONIO; NORONHA, CLAUDIO POMPEIANO. **O Câncer no Brasil**, 2012. [s.l: s.n.].

TEÓFILO, K. R.; ZOCCHE, D. A. A.; CARMONA, A. P.; FIORIN, B. H.; ALMEIDA, M. V. S.; PRIMO, C. C.; LIMA, E. F. A. Construction and assessment of the "Almanac for Women with Breast Cancer": convergent care research. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Espiro Santo, Vitória/Brasil, v. 78, n. suppl 4, 2025.

YANG, H.-F.; CHANG, W-W.; CHOU, Y-H.; HUANG, J-Y.; KE, Y-F.; TSAI, P-F.; CHAN, H-M.; TSAI, H-Y.; TSENG, H-C.; CHANG, S-T.; LEE, Y-C. Effectiveness of multimedia courses in improving self-care among patients with breast cancer undergoing radiotherapy. **Radiation Oncology BMC** (London, England), v. 18, n. 1, p. 115, 11 jul. 2023.